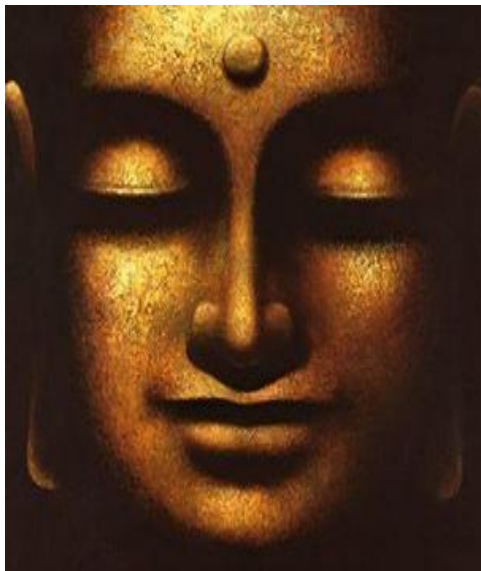


O RISO DO BUDA



Claudio Donato

PARA QUEM?

Para quem ilumina e é iluminado.

A negação, “anulação” ou
dissolução do sujeito, indivíduo ou
ego nada tem que ver com a
negação de si ou do outro.

Muitíssimo pelo contrário: o que
ilumina e é iluminado,
necessariamente, ilumina e é
iluminado.

É que tudo que dá também
recebe: a isso chamamos
reciprocidade, cumplicidade,
comprometimento, coexistência:
numa palavra: ILUMINAÇÃO.

Iluminar e ser iluminado é uma e
mesmíssima coisa, já que aquilo
que emite luz, emite luz para algo
além de si mesmo. De que vale
emitir algo de si, de que vale doar

algo de si, se o for para ninguém,
para nada?

O ser precisa de testemunhas e
testemunhos.

Existimos porque pensamos ou
pensamos porque existimos?

Não. Não sabemos nada sobre
isso. Mas se alguém aponta para
mim e fala meu nome, se alguém
me chama ou me reconhece,
então, eu sou.

Se não fosse assim seríamos,
todos, ilhas.

Noutras palavras: todo ser, tudo o
que é, somente o é na medida em
que é algo além de si mesmo e
para além de si mesmo:
transcender é exorbitar.

PARA:

Carolina Marques, Carlos Donato,
Cátia Jaqueline, Eduardo Garcia,
Eberval Floriano, Leandro dos
Santos, Vivianne Aguiar.

INTRODUÇÃO

1: *“Die Welt ist alles, was der Fall ist. 1.1:*

Die Welt ist die Gesamtheit der

Tatsachen, nicht der Dinge”.

“O mundo é tudo o que é o caso. O

mundo é a totalidade dos fatos, não das

coisas”.

Ludwig Wittgenstein

Há uma verdade

existencial fenomenológica

essencial e incontornável: “do que vale saber o que mais vale ser ignorado?”.

Ser testemunha da criação harmoniosa, a natureza (divina, sem dúvida) “em suas leves proporções” e coesão coexistencial. Esta proporção e coesão, o que permitia a coexistência de todos os seres que são, é comprometida quando